

AS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PRODUZIDAS EM SANTA CATARINA: UM ESTUDO DE TESES E DISSERTAÇÕES

Me. João Vinicius dos Santos Bobek  0000-0003-4781-3490
Dr. Maria Herminia Lage Fernandes Laffin  0000-0002-4562-308x
Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: Apresenta-se uma investigação que analisou as teses e dissertações sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Estado de Santa Catarina (SC) realizadas em cursos de Programas de Pós-graduação. Teve como objetivo compreender quais o panorama e as perspectivas teórico-metodológicas dessas pesquisas no campo da EJA. Caracterizou-se como um estudo do tipo do estado do conhecimento, de abordagem qualitativa e exploratória desenvolvida mediante fontes bibliográficas e documentais. Como resultado do estudo, foram identificadas 146 investigações organizadas em 7 categorias: Currículo da EJA; Sujeitos da EJA; Docência e Formação em EJA; Políticas Públicas e o Direito à EJA; Alfabetização em EJA; Práticas escolares na EJA e Concepções de EJA. O artigo permite situar um panorama do estado do conhecimento das pesquisas voltadas à EJA em Santa Catarina e apontam para o fato de que ainda se requer maior aprofundamento para a busca de construção de fundamentos teórico metodológicos para essa área.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Estado do Conhecimento; Teses e Dissertações em SC.

RESEARCH IN YOUTH AND ADULT EDUCATION PRODUCED IN SANTA CATARINA: A STUDY OF THESES AND DISSERTATIONS

ABSTRACT: We present an analysis of theses and dissertations on Youth and Adult Education (EJA) in the State of Santa Catarina (SC), carried out in postgraduate courses. The objective is to understand the panorama and theoretical-methodological perspectives of these researches in the field of EJA. It is a state of knowledge study, with a qualitative and exploratory approach developed through bibliographic and documentary sources. As a result of the study, 146 investigations were identified and classified into 7 categories: EJA curriculum; EJA subjects; EJA teaching and training; public policy and the right to EJA; EJA literacy; EJA school practices; and EJA conceptions. The analysis allows us to provide an overview of the state of knowledge of research on EJA in Santa Catarina and indicates that further in-depth work is needed to provide methodological-theoretical foundations for this field.

KEYWORDS: Youth and Adult Education; State of Knowledge; Theses and Dissertations in SC.



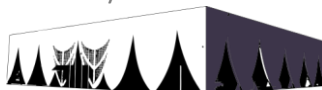
1 INTRODUÇÃO E METODOLOGIA

O artigo situa um estudo sobre as pesquisas - teses e dissertações -sobre Educação de Jovens e Adultos no e do Estado de Santa Catarina realizadas em cursos de Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* que foram produzidas até 2019ⁱ. Assim sendo, a problemática da pesquisa aqui apresentada foi: quais são as perspectivas teórico-metodológicas das pesquisas no campo da Educação de Jovens e Adultos no estado de Santa Catarina? O objetivo geral do estudo buscou compreender, no âmbito das pesquisas, as perspectivas teórico-metodológicas dos trabalhos sobre a Educação de Jovens e Adultos em Santa Catarina, disponíveis na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)ⁱⁱ e de repositórios digitais de Programas de Pós-Graduação de Santa Catarina.

A abordagem escolhida para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa se caracterizou como do tipo do “estado do conhecimento”, o qual, é conceituado por Romanowski e Ens (2006), diferenciando-o do estado da arte ao afirmar que:

[...] para realizar um “estado da arte” (...) não basta apenas estudar os resumos de dissertações e tese, são necessários estudos sobre as produções e congressos na área, estudos sobre as publicações em periódicos na área. O estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “estado do conhecimento” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39-40).

Destaca-se a relevância deste tipo de pesquisa de levantamento do tipo estado do conhecimento, no âmbito da Educação de Jovens e Adultos, o qual segundo Cabral e Laffin (2018), pois além de visar “identificar objetos investigativos, [visa] também problematizar e refletir sobre: como as discussões feitas sobre o assunto e/ou “certas ausências” são efetivadas e podem também olhar para “campos inexplorados abertos à pesquisa futura” (HADDAD, 2000, p. 04). Portanto, este tipo de pesquisa visa levantar objetos que se revelam no “processo de construção do conhecimento sobre determinado tema” e possibilita



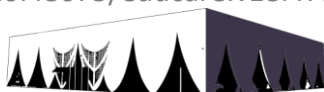
traçar fundamentos teóricos e metodológicos que são destacados ou silenciados e “suas marcas ideológicas dos “caminhos da ciência” (SOARES, 2011, p. 06).

Inicialmente levantou-se na plataforma Sucupira as universidades que contavam com os programas de Pós-Graduação em Santa Catarina, particularmente os de Educação. O levantamento da investigação foi realizado no Banco de Teses e Dissertações (BDTD) da CAPES e o sistema *Pergamum*ⁱⁱⁱ das bibliotecas universitárias e dos repositórios de Programas de Pós-Graduação para identificar as pesquisas que remetiam à EJA e Santa Catarina mediante as seguintes palavras-chaves: EJA; Supletivo; EJA em Santa Catarina; EJA e SC; Sujeitos Jovens e Adultos; Sujeitos, Jovens e Adultos SC; Professores Jovens, Adultos e Santa Catarina; Alfabetização de Jovens e Adultos em Santa Catarina; Alfabetização de Jovens e Adultos em SC; Docentes e Santa Catarina; Docente, SC; Docência de Jovens e Adultos em Santa Catarina; Ensino Noturno e SC; Ensino Noturno e Santa Catarina.

Um outro dado importante é que a partir do levantamento da EJA nos diferentes bancos de dados foi possível identificar algumas pesquisas que tratam da EJA em SC, mas realizadas em outros Programas de Pós-graduação de outros estados. Ainda, foi constatado de que várias investigações foram realizadas em outros programas e, não só os de Educação. Desse modo, a pesquisa não ficou apenas nos Programas de Pós-Graduação em Educação, mas nas produções geradas com foco na EJA.

2 O CONTEXTO E A IDENTIFICAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

As universidades com Programas de Pós-graduação em Educação identificadas no levantamento como locus da investigação foram as seguintes: Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Universidade



do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC/SC) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Todas essas universidades ofertavam cursos de Mestrado e de Doutorado ofertados pelas próprias instituições, porém, foi na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tanto na Educação, como nas demais áreas ofertadas que identificamos o maior número de pesquisas oriundas, tanto de Mestrado, como pesquisas de Doutorado.

Do universo pesquisado foram identificadas um total de 146 produções, sendo que 129 eram dissertações e 17 teses, que tem como foco a Educação de Jovens e Adultos.

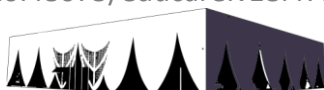
Em relação à temporalidade das pesquisas, identificamos um recorte temporal da produção que se inicia em 1994 e vai até 2019. Dessa forma, os anos 90 marcam as primeiras dissertações e teses sobre a Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 1: Quantidade das Pesquisas Stricto Sensu em SC - Dissertações e Teses.

Teses e dissertações EJA em Santa Catarina	Pesquisas anos 1990		Pesquisas anos 2000		Pesquisas anos 2010 até 2018	
	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses	Dissertações	Teses
	5	0	52	2	73	14
Percentual	4%		50%		81%	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2018/2019.

Perante os dados é possível afirmar de que há um aumento significativo da produção de investigações em EJA em Santa Catarina nas últimas duas décadas, fato que por um lado está relacionado à ampliação dos programas de pós-graduação e, por outro há a constituição de grupos de pesquisa e de interesse pelo próprio campo da EJA. Nos anos de 1990 localizamos 5 dissertações de mestrado e nenhuma tese de doutorado, ou seja, apenas 4% das pesquisas. Nos anos 2000, houve um percentual de 50% das pesquisas realizadas sobre a EJA, mostrando nesse período um substancial interesse por essa modalidade, contando com 52



dissertações de mestrado e 3 teses de doutorado. Na última década (2010-2019) houve um aumento nas pesquisas, para 81% do total da produção, contando-se com 73 dissertações de mestrado e 14 teses de doutorado.

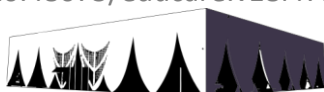
A tabela 2 situa a distribuição de teses e dissertações nos programas de pós-graduação em Santa Catarina, evidenciando a distribuição de pesquisas e deixando perceptível que apenas 3 instituições lideram e focaram suas pesquisas na EJA, sendo elas: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Constatou-se que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem o maior número de dissertações contando com 65 no total. Em seguida contamos com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com 19 dissertações e em seguida a Universidade Regional de Blumenau (FURB) com 18 dissertações. Essas 3 instituições são as mais representativas no contexto da pesquisa de Jovens e Adultos no âmbito de pesquisas *Stricto Sensu*. Percebe-se que a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), possui o maior número de pesquisas, uma vez que é que tem o programa mais antigo, que se iniciou com o Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação em 1974, com o Curso de Especialização no ano de 1974, o Mestrado em Educação foi reconhecido em 1984 e o Curso de Doutorado em Educação em 1994.

Tabela 2: Distribuição de Dissertações e Teses nas Instituições com Pós-graduações no estado de Santa Catarina.

	Instituição	Dissertações	Teses	Total
1	UNOCHAPECÓ	4	0	4
2	UNIVILLE	1	0	1
3	UDESC	19	1	20
4	UNESC	6	0	6
5	UNOESC	2	0	2
6	UNIPLAC	2	0	2
7	UNIVALI	7	0	7
8	UFFS	3	0	3
9	UFSC	65	17	82
10	FURB	18	0	18
11	UNISUL	1	0	0
	TOTAL	128	18	146

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2019.



A Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) contava com 7 dissertações, a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) com 6 dissertações, a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ) com 4 dissertações e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) contavam com 3 dissertações.

Na Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e a Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC/SC) foram identificadas 2 dissertações. A Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) e na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) 1 dissertação respectivamente.

3 A CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA DAS PESQUISAS

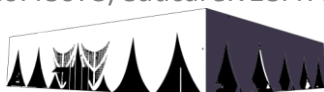
Mediante a categorização das 146 pesquisas foram sistematizadas 7 categorias filosóficas: Currículo da EJA, com 29 estudos; seguido da categoria Sujeitos da EJA com 27; Políticas Públicas e o Direito à EJA com 21 pesquisas; Docência e Formação na EJA com 20; Práticas Escolares na EJA com 18 investigações, seguida por Alfabetização e Letramento na EJA com 17; e, por último, a categoria Concepções de EJA com 14 trabalhos.

Tabela 4: Categorias filosóficas e empíricas do estudo

Categorias filosóficas	Categorias empíricas	Número de investigações
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO DIREITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA SUJEITOS DA EJA COMO SUJEITOS DE DIREITO	Currículo da EJA	29
	Sujeitos da EJA	27
	Políticas Públicas e o Direito à EJA	21
	Docência e Formação na EJA	20
	Práticas Escolares na EJA	18
	Alfabetização e Letramento na EJA	17
	Concepções de EJA	14
TOTAL		146

Fonte: Elaboração própria com base nos dados empíricos da pesquisa, 2018-2019.

Na sequência apresentam-se dados e algumas análises referentes às 7 categorias situando as principais sínteses das investigações^{iv}.

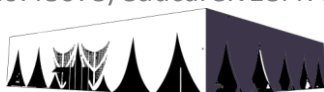


3.1 Currículo e EJA

A categoria Currículo da EJA é composta por 10 subcategorias, totalizando as 29 investigações: ensino e a área de Matemática (8); ensino e a área de Língua Portuguesa (4); ensino e a área de Ciências, Biologia e Química (6); ensino de artes visuais e teatro (3); ensino e a área de geografia, Cultura digital e ambiente virtual (2); ensino e a área de história, ciência, cultura, tecnologia e trabalho (2); ensino e a área de espanhol (1) e, ensino e a área de Física (1).

Quadro 1: Subcategorias temáticas das pesquisas na categoria Currículo na EJA

Subcategorias temáticas	Principais objetos das pesquisas	Total
O ensino e a área de Matemática	Educação matemática de jovens e adultos, trabalho e inclusão em uma perspectiva significativa do ensino (BAIL, 2002).	8
	O motivo da aprendizagem da matemática na Educação de Jovens e Adultos sob a ótica da Teoria da Atividade (ZANELATO, 2008).	
	A Implementação do PROEJA no CEFET-SC: Relações entre seus objetivos, os alunos e o currículo de matemática (COAN, 2008).	
	Representações sociais de matemática: um estudo com alunos da educação de jovens e adultos (ROLOFF, 2009).	
	Propondo práticas e desafiando certezas: um estudo em turma do PROEJA numa perspectiva de educação matemática crítica (RAMOS, 2011).	
	O ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem a partir de sequências didáticas (NICOLODI, 2011).	
	Projetos didáticos no ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos (CUNDA, 2014).	
	Contribuições da etnomatemática ao ensino de matemática para a Educação de Jovens e Adultos a partir de práticas cotidianas da construção civil (SOUZA, 2016).	
O ensino e a área de Língua Portuguesa	A interlocução no processo de construção do texto: um enfoque interacional (SCHORK, 2009).	4
	O papel da língua portuguesa no contexto escolar: a perspectiva dos alunos que abandonaram o ensino fundamental (SANGALETTI, 2003).	
	Domínio da leitura e compreensão oral do “mas” argumentativo (WEIRICH, 2016).	
	Escritas de si (MARCOLIN, 2016).	
O ensino e a área de Ciências, Biologia e Química	Química na educação de adultos: uma proposta de articulação do conteúdo escolar do CES com o conteúdo do cotidiano (HARACEMIV, 1994).	6
	A interdisciplinaridade no ensino das ciências naturais na Educação de Jovens e Adultos (ZATT, 2000).	
	Saberes docentes dos professores de ciências que atuam no PROEJA de Santa Catarina (COELHO, 2012).	

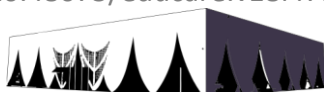


	Estudo comparativo entre o público EJA e o público regular utilizando a análise do funcionamento diferencial do item (DIF), na área de ciências da natureza e suas tecnologias, tecnologias, a partir dos dados do Enem 2012 (FACHINETTO, 2016).	
	O papel do conhecimento científico na constituição do sujeito-aluno crítico na Educação de Jovens e Adultos (COSTA, 2013).	
	Sentidos de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos: implicações para o ensino de ciências (MACHADO, 2017).	
Ensino de artes visuais e teatro	Possibilidades de articulação entre o visual e o verbal em uma experiência de educação não formal (CARVAJAL, 2014).	3
	Composição, diálogo e conscientização: uma pesquisa participante em educação musical na EJA (OLIVEIRA, 2016).	
	O ensino do teatro em conexão com o audiovisual: um Diálogo com as novas proposições estéticas e com a Cultura digital (GREFF, 2016).	
O ensino e a área de geografia	Diversidade cultural e Educação de Jovens e Adultos: O ensino de geografia pelos livros didáticos (MAURICIO, 2018).	2
	A perspectiva formativa dos trabalhadores estudantes no Projeto de Educação Comunitária Integrar no contexto do ensino de geografia (ROCHA, 2016).	
Cultura digital e o ambiente virtual	Atributos funcionais que contribuem com o desenvolvimento da modelagem do ambiente virtual de aprendizagem <i>moodle</i> para o ensino presencial: Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú (RIBEIRO, 2016).	2
	Um click na Tekoá: elaboração de um site de produção de narrativas audiovisuais através de fontes Guarani (MEYER, 2017).	
O ensino e a área de história	O estado do conhecimento sobre o ensino de história na EJA: um estudo a partir dos anais dos simpósios da Associação Nacional de História. (ANPUH-BRASIL) 1961-2015 (ROCHA, 2016).	1
Ciência, cultura, tecnologia e trabalho	A disciplina ciência, cultura, tecnologia e trabalho na matriz Curricular do ensino médio da Educação de Jovens e Adultos da Rede estadual de ensino de santa Catarina: avaliação de sua pertinência (ALTHOF, 2018).	1
O ensino e a área de espanhol	Uma das melhores coisas dentro dessa proposta é o espanhol: as jovens situações bilíngues encontrando a maturidade na educação via pesquisa da EJA Florianópolis (LIMA, 2011).	1
O ensino e a área de Física	Desenvolvimento de metodologia de ensino para abordagem de tópicos de conversão de energia elétrica na educação básica fundamentada na aprendizagem significativa colaborativa (VIEIRA, 2016).	1

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2018/2019.

Na análise desta categoria foi identificada apenas uma tese de doutorado na área de ciências e matemática e nenhuma outra tese que realmente discutisse e aprofundasse teoricamente o currículo na área da EJA. Nas nove dissertações esse fenômeno foi recorrente.

Portanto, percebeu-se a necessidade de ampliar o debate sobre o currículo na EJA, no entanto, também já se evidencia indicativos para se pensar uma organização curricular a partir de eixos temáticos e/ou temas geradores cujos



conteúdos dos componentes curriculares das diversas áreas de conhecimento poderão ajudar na compreensão e na aquisição dos aspectos cognitivos e sócio formativos e nas aprendizagens desejadas e saberes necessários. Portanto, aponta-se para uma perspectiva que atenda às diversidades e às especificidades dos sujeitos da EJA.

3.2 Sujeitos da EJA como sujeitos de direitos

Na segunda categoria Sujeitos da EJA como sujeitos de direitos, foram organizadas 27 pesquisas que são apresentadas no quadro 2.

Quadro 2: Subcategorias temáticas das pesquisas na categoria Sujeitos da EJA como sujeitos de direito

Subcategorias temáticas	Principais objetos das pesquisas	Total
Educação Popular na EJA	Um (re)trato pedagógico a partir do olhar de educadores/as de jovens e adultos do MST (LENZI, 2004).	4
	Eu não desisti! Os sentidos da escolarização retratados por estudantes adultos do campo (LENZI, 2012).	
	Jovens quilombolas e ocupações não agrícolas: tensões em um programa de Educação do campo (BOTTEGA, 2011).	
	Saberes vivenciais do idoso frente sua experiência no espaço escolar de uma área rural (SCHWABENLAND, 2013).	
Processo de aprendizagem na EJA	Língua inglesa e a dificuldade de aprendizagem da pessoa adulta (PALLU, 2004).	5
	Vozes de ébano: um estudo das representações sociais sobre os saberes escolares de estudantes afrodescendentes na Educação de Jovens e Adultos do município de São José - Santa Catarina (VIEIRA, 2012).	
	Efeitos de sentidos de avaliação da aprendizagem para alunos da educação de jovens e adultos (PACHER, 2011).	
	“Tempos modernos”: relações entre as Narrativas de alunos de EJA e a cultura do tempo Escolar em Florianópolis (GARCIA, 2011).	
	O sujeito jovem, adulto e idoso com deficiência intelectual: desafios do fazer pedagógico no CAESP Padre Adriano Temmink-APAE de Ponte Serrada, SC (ZATTI, 2017).	
Trajetórias escolares na EJA	Educação para o aluno trabalhador com dificuldades de frequentar o ensino regular (PASQUALOTTO, 2000).	6
	Trajetórias territoriais dos jovens da EJA (BERGER, 2009).	
	Jovens egressos da educação de jovens e adultos: possibilidades e limites (MAGALHÃES, 2009).	
	Sujeitos da Educação de Jovens e Adultos: produção da permanência no ensino médio regular noturno (NUNES, 2010).	



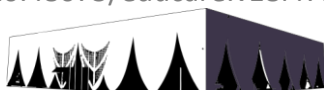
	Relação família-escola na EJA: estratégias educativas familiares e trajetórias escolares em camadas populares (PONCIO, 2010).	
	Trajetórias de escolarização de sujeitos em contextos de rua (MAY, 2010).	
A EJA como direito do sujeito	Aprender e ensinar nos espaços prisionais: uma alternativa para a educação a distância, incluir jovens e adultos no processo de escolarização (CAMPESTRINI, 2002).	12
	Voltando à escola: um estudo da questão com os alunos do curso de educação de jovens e adultos (PADILHA, 2003).	
	Identidades construídas: a trajetória escolar de alunos do CEJA - Criciúma - SC - Estudo de Caso (GONÇALVES, 2004).	
	Cursos de Educação de Jovens e Adultos: espaço de significação para a mulher joinvilense (PAIXÃO, 2005).	
	Juventude negra na EJA: os desafios de uma política pública (PASSOS, 2012).	
	Trabalho e educação do jovem em Santa Catarina (BONAN JUNIOR, 2014).	
	Identidades e significações de juventudes no PROJOVEM: entre a Memória/experiência e a demanda/projeto desejado (ANDRADE, 2014).	
	"A EJA em minha vida" trajetórias sociais de egressos/as da Educação de Jovens e Adultos no município de Palhoça (SC) 2004 – 2007 (NIENCHOTER, 2012).	
	Os sentidos das experiências escolares nas trajetórias de vida de mulheres em privação de liberdade (SANTOS, 2014).	
	A inclusão escolar e o estudante de EJA: um estudo de caso (ZORRER, 2015).	
	Reconhecimento de saberes no Programa Mulheres Mil: entre a colonialidade do poder e de gênero (ROSA, 2016).	
	O empoderamento de idosos na escolarização da EJA do Núcleo de Estudos da Terceira Idade/UFSC (MACHADO, 2017).	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2018/2019

No conjunto das pesquisas analisadas na categoria Sujeitos da EJA como sujeitos de direito, identificaram-se 4 subcategorias de trabalhadores, educandos jovens, adultos e idosos para EJA. A primeira intitula-se *Educação Popular na EJA*, na qual as pesquisas se debruçam sobre a Educação Popular como práxis sociais sendo compreendida como aquela que não está institucionalizada e que ocorre dentro e com os grupos populares: estudos sobre a Educação no Campo, a Educação Quilombola e a Educação de Idosos nas áreas rurais.

A segunda denomina-se Processos de aprendizagem na EJA, cujas pesquisas se debruçam principalmente nas dificuldades de aprendizagem encontradas pelos sujeitos da EJA, os quais se deparam com o desafio sair da marginalidade e se reconhecerem como capazes.

A terceira subcategoria temática Trajetórias escolares na EJA e os trabalhos de forma geral analisam as dificuldades dos sujeitos da EJA a permanecerem no



ensino noturno, bem como trata da relação família-escola na EJA, as estratégias educativas familiares e suas trajetórias escolares, além de trazer a trajetória de educação de pessoas em situação de rua.

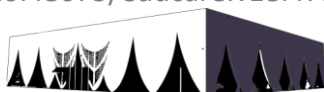
A quarta designa A EJA como direito do sujeito e apresenta 12 estudos: a análise da EJA em espaços prisionais, sujeitos que voltam aos bancos escolares, a juventude negra na EJA e o empoderamento dos idosos no processo de escolarização da EJA.

3.3 Políticas Públicas e o Direito à EJA

Na sequência apresenta-se a sistematização dos 21 trabalhos da categoria Políticas Públicas e o Direito à EJA.

Quadro 3: Subcategorias temáticas das pesquisas na categoria Políticas públicas e o direito à EJA

Subcategorias temáticas	Principais objetos das pesquisas	Total
Políticas Públicas na EJA	As Perspectivas de acesso ao ensino superior de jovens e adultos da educação especial (TORRES, 2002).	10
	Política de recursos humanos para a Educação de Jovens e Adultos em instituições de ensino superior: um estudo de caso do PREPESUFSC (1997-2000) (SILVEIRA, 2002).	
	Estudo da parceria entre empresas e escolas para ensino a distância com alunos da Educação de Jovens e Adultos na cidade de Curitiba-PR (MERCER, 2004).	
	A Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de Joinville: caminhos e descaminhos na implementação das políticas públicas (GOES, 2013).	
	Direito e desafios: a educação no ambiente prisional (LOPES, 2013).	
	De patinho feio a cisne: desafios da implantação de uma política institucional para o PROEJA no IFAL (SANTOS, 2014).	
	As políticas de EJA na América Latina em diálogo com a educação Popular e oposição ao referencial neoliberal: leituras entre Brasil e Argentina (QUISSINI, 2016).	
	Configurações da política de integração: educação profissional e básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos nos institutos federais de educação em Santa Catarina (COSTA, 2015).	
	O programa de educação de jovens e adultos - EJA na penitenciária agrícola de Chapecó-SC: sua configuração no campo socioeducacional (MANFRIN, 2016).	
	As políticas públicas de alfabetização para a educação de adultos em Timor-Leste, no contexto do período pós-independência (BRITO, 2017).	

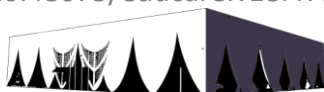


Direito à EJA	Educação de Jovens e Adultos: um caminho para a cidadania (CASTAGNOLLI, 2003).	11
	Qualidade de vida em nível local: estudo de caso do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA - Itajaí-SC) (LIMA, 2003).	
	Marcha forçada: um estudo sobre práticas e representações do aluno do CEJA (WEIDUSCHAT, 2004).	
	Educação de jovens e adultos: retomando uma questão milenar - PROEJA - projeto de educação de jovens e adultos da Faculdade Dr. Leocádio José Correia (ALVES, 2004).	
	Desafios e possibilidades na educação de jovens e adultos no contexto do PRONERA (RODRIGUES, 2006).	
	Projeto 'Viva Educação': entre a promessa de autonomia e emancipação e a realidade das classes do Tele ensino de escolas públicas estaduais do Maranhão (LUZ JUNIOR, 2007).	
	Educação de Jovens e Adultos do campo: um estudo sobre o PRONERA em Santa Catarina (VANSUITA, 2007).	
	Desafios e superações na relação entre educação inclusiva e trabalho: um estudo sobre as experiências de jovens com deficiência (BORBA, 2010).	
	Educação de Jovens e Adultos em municípios do Oeste de Santa Catarina: (des) compassos entre direitos, políticas públicas e qualidade educacional (BRANCO, 2012).	
	Estudante egresso do programa MOVA/ALFA 100 de Cruzeiro do Sul/Acre: relações de aprendizagens e de inserção social (SILVA, 2015).	
	Limites e contribuições do PROEJA - IFNMG: um estudo nos campi Araçuaí e Salinas (OLIVEIRA, 2016).	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2018/2019.

No conjunto das pesquisas analisadas na categoria Políticas Públicas e Direito à EJA, identificaram-se 2 subcategorias. A primeira intitula-se Políticas Públicas na EJA, na qual as pesquisas se debruçam sobre: as perspectivas de acesso ao ensino superior dos educandos de EJA, as políticas de integração da educação básica-educação profissional no contexto dos Institutos Federais de Educação Profissional e em ambientes de privação de liberdade; as políticas referentes aos formadores para a EJA nas Instituições de Ensino Superior e, também, um estudo comparativo entre as políticas públicas para ensino de EJA na América Latina no âmbito da conjuntura neoliberal.

Frente ao quadro das pesquisas encontradas há a necessidade de se avançar muito nessa temática, pois as lutas de diferentes segmentos sociais ao longo do século XX e XXI propiciaram um reconhecimento uma vez que ainda não se efetivou na prática (SARTORI, 2010).



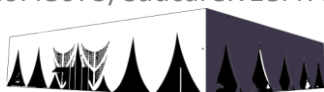
A segunda subcategoria intitula-se Direito à EJA e as investigações se preocupam sobre a questão da EJA como direito à cidadania, sobre as práticas e representações dos seus educandos, estudos sobre o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PRONERA) e a EJA no campo. Portanto, a EJA é percebida também como uma educação em direitos humanos e, para isso, é fundamental que os conteúdos, os materiais e as metodologias utilizadas levem em conta esses direitos e os programas propiciem um ambiente capaz de vivenciá-los. Essa perspectiva para uma educação em direitos humanos busca o enfrentamento à desigualdade que atinge a maioria da população, sobretudo num país injusto como o que dificilmente proporciona um Estado igualitário para todos os cidadão (GADOTTI, 2013).

3.4 Docência e Formação na EJA

Na quarta categoria Docência e Formação na EJA, identificam-se 20 pesquisas, as quais são apresentadas no quadro 4.

Quadro 4: Subcategorias temáticas das pesquisas na categoria Docência e Formação em EJA

Subcategorias temáticas	Principais objetos das pesquisas	Total
Formação docente inicial para a EJA	A formação inicial de professores para a educação de jovens e adultos: os dizeres dos coordenadores dos cursos de licenciatura (ANZORENA, 2010).	4
	Elementos constitutivos dos e para a Educação de Jovens e Adultos na formação de professores em cursos de Pedagogia em Santa Catarina (GAYA, 2012).	
	Formação inicial do professor de Educação de Jovens e Adultos: projeto para o futuro (RIBEIRO, 2013).	
	Formação inicial de professores para a Educação de Jovens e Adultos em cursos de Pedagogia em Instituições Públicas de Ensino Superior do Rio Grande do Sul (ROCHA, 2018).	
Docência e formação na EJA	A educação dos professores: reconstruindo as dimensões do trabalho do educador do serviço de educação de jovens e adultos de Porto Alegre (VIEIRO, 2001).	8

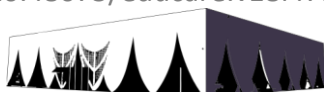


	A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos (LAFFIN, 2006).	
	Educação de Jovens e Adultos: Uma discussão sobre a formação docente (ANTUNES, 2007).	
	O Trabalho de professores/as em um espaço de privação de liberdade: necessidades de formação continuada (NAKAYAMA, 2011).	
	Formação permanente de professores de química da EJA na perspectiva dialógico-problematizadora Freireana (LAMBACH, 2013).	
	Constituições identitárias no PROJOVEM urbano de Santa Catarina: um olhar na docência (VIGANO, 2014).	
	Atuação de professores de química na EJA: características dos estilos de pensamento - um olhar a partir de Fleck (LAMBACH, 2007).	
	Saberes docentes na educação de jovens e adultos em Florianópolis, SC (SCHERER JÚNIOR, 2017).	
Formação continuada na EJA	Formação Docente na Educação de Pessoas Jovens e Adultas (LÚCIO, 2006).	8
	Educação dos povos do campo: os desafios da formação dos educadores (ZANCANELLA, 2007).	
	Formação de professores para a educação profissional técnica de nível médio (SCIREA, 2010).	
	Comunicação, conhecimento e docência: dimensões do processo de formação de educadores no contexto da Educação de Jovens e Adultos (XAVIER, 2010).	
	Formação continuada de professores na EJA: qual o lugar dos sujeitos estudantes? (CABRAL, 2013).	
	Concepção Freireana sobre a Formação Permanente de Professores: A EJA No Município de Chapecó (CUNHA, 2014).	
	Formação continuada em serviço: memórias de professores do ensino fundamental em fase final de carreira (PRETO, 2017).	
	Formação de professores para a EJA: uma análise de produções acadêmicas da região sul (KUHN, 2017).	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2018/2019.

No conjunto das 3 subcategorias de formação docente para Educação de Jovens e Adultos, a primeira denomina-se “Formação docente inicial para EJA”, contam com 4 investigações e essas pesquisas revelam uma preocupação com a formação inicial para os professores que irão atuar nos espaços da EJA, pois parte-se de dois princípios que se intercalam e se articulam, uma vez que as práticas na EJA devem ser diferenciada, tendo em vista que os sujeitos têm suas especificidades, tomando o devido cuidado de não infantilizar esses educandos e olhar para as várias EJA que compõem a educação no Brasil.

A segunda refere-se aos trabalhos no âmbito da Docência e formação na EJA abordando elementos sobre a docência para a EJA, seus saberes e a constituição dos professores. Além disso, há pesquisas que evidenciam preocupações com as



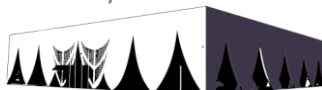
propostas teórico-metodológicas, assim como esses trabalhos também tratam de discussões que giram em torno da formação das práticas docentes na EJA.

Na terceira subcategoria, Formação docente continuada na EJA, encontra-se o maior número de pesquisas e investigam qual seria o tipo de formação para a EJA, defendendo que essa formação seja interdisciplinar e parta da realidade dos estudantes.

Na compreensão dos conceitos apresentados nas pesquisas da categoria Docência e Formação na EJA, buscou-se compreender aspectos importantes como a formação inicial para EJA nas universidades, formação inicial em serviço, formação inicial continuada e à docência. Vale considerar que mesmo a universidade ser reconhecida como lugar de pesquisa, ainda nega, muitas vezes, a oferta de formação para EJA, pois sabemos que a disciplina na maioria das universidades brasileiras é oferecida somente em sua maioria nos cursos de Pedagogia, mas não é uma regra. Nas outras licenciaturas a EJA quando ofertada é optativa, desse modo, os licenciados têm o processo formativo focado na Educação Básica sem o reconhecimento de que a EJA é parte integrante desse nível da educação e necessita de uma reflexão teórica prévia para suas especificidades. (LAFFIN, 2018)

3.5 Práticas pedagógicas da EJA

No conjunto das 17 investigações da categoria Práticas pedagógicas da EJA, identificaram-se 3 subcategorias: Prática educativa no contexto de modos de organização do ensino com 4 pesquisas; Áreas do conhecimento e conteúdo escolar com 4 estudos; O ensino e as questões das TICs com 9 investigações; e Saberes docentes com 1 investigação.

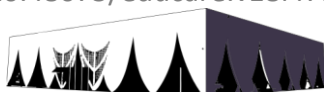


Quadro 5: Subcategorias temáticas das pesquisas da categoria Práticas Pedagógicas na EJA

Subcategorias Temáticas	Principais objetos das Pesquisas	Total
Prática educativa no contexto de modos de organização do ensino	A escola, a ruptura, o retorno: a Educação de Jovens e Adultos (MARTINS, 2006).	4
	Ideologia e identidade cultural nos materiais didáticos da educação de jovens e adultos no Brasil (BÚRIGO, 2012).	
	Biblioteca e práticas educativas no PROEJA: conexões possíveis (ANDRADE, 2015).	
	A evasão escolar na EJA: Educação de Jovens e Adultos, sob o olhar Foucaultiano (FIGUEIREDO, 2017).	
Áreas do conhecimento e conteúdo escolar	Uma proposta teórico-metodológica de estudos sociais para o programa de alfabetização solidária: uma experiência cidadã na formação de alfabetizadores (SENS, 2004).	4
	Contribuições Da Pesquisa-Ação na Produção de Conhecimentos Escolares: Experiências Curriculares na Rede Pública Municipal de Educação de Chapecó (1997-2004) (POSSAMAI, 2014).	
	A prática pedagógica no trato das sexualidades na Educação de Jovens e Adultos: PROEJA, Criciúma (SANTOS, 2014).	
	Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino de física na educação de jovens e adultos (GONÇALVES, 2016).	
O ensino e as questões das TICs	Metodologia para o ensino de informática para a terceira idade: aplicação no CEFET/SC (NUNES, 1999).	9
	Uma proposta digital para escolarização de jovens e adultos: Luz das Letras - um software para a cidadania (FLAUZINO, 2001).	
	Modelos de ensino no processo de educação de jovens e adultos e o uso de novas tecnologias (CARDOSO, 2001).	
	Informática na Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso na elaboração e execução de trabalhos a partir de temas geradores (BRITO, 2002).	
	Recursos computacionais e de mídia na educação ambiental de adultos (LESSA, 2002).	
	Educação de Jovens e Adultos: a capacitação de professores por meio da ferramenta colaborativa Eureka (ARNS, 2002).	
	Comunidade EJA on-line: uma proposta para integração dos profissionais e pesquisadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na web (PAZ, 2003).	
	Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância: contribuições e desafios na perspectiva dos alunos (BEZERRA, 2016).	
	A utilização de software na Educação de Jovens e Adultos: uma alternativa para o ensino da língua inglesa no NAES-Gaspar (PEREIRA, 2006).	
Saberes docentes	Movimento, comunicação e linguagem na Educação de Jovens e Adultos do MST (SILVA, 2003).	1
Total		18

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2018/2019.

A primeira subcategoria intitula-se Prática educativa no contexto de modos de organização do ensino, que organiza o debate acerca de ações e de reflexões sobre a pesquisa como princípio educativo no contexto de práticas do ensino de



história. Conta-se também com estudos que tratam a evasão, a volta aos estudos e a ideologia dos materiais didáticos da EJA.

A segunda categoria denomina-se Áreas do conhecimento e conteúdo escolar, objetiva analisar as práticas educacionais, a produção dos conhecimentos escolares, bem como experiências no currículo das redes municipais e no PROEJA, tratando de temas importantes como as sexualidades dos indivíduos na EJA. Há estudos sobre experiências inovadoras e lúdicas no ensino de disciplinas da área de exatas nas turmas de EJA, focando aqueles alunos que têm mais dificuldade e a ajuda na diminuição da evasão.

A terceira designa O ensino e as questões das TICs, que durante a primeira década dos anos 2000 teve um número considerável de pesquisas, principalmente na Engenharia de Produção e na área de Educação, trazendo considerações importantes em relação à EJA e sua relação com as Tecnologias de Informação; o uso de softwares educacionais; o uso da internet; os idosos e tecnologias e a Educação a Distância para a EJA.

A quarta chama-se Saberes docentes e parte-se do pressuposto que o professor estrutura e orienta os educandos a partir da própria prática. Pesquisas que abordam o conhecimento, os movimentos e as linguagens dentro de uma escola popular e rural para se compreender que a educação extrapola os muros da escola e busca tornar os cidadãos preparados para serem protagonistas na sociedade.

3.6 Alfabetização e Letramento na EJA

Perante a análise do quadro Alfabetização e Letramentos na EJA, foram possíveis identificar 2 subcategorias: Letramento na EJA e, Processos de alfabetização na EJA.

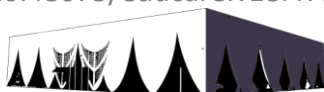


Quadro 6: Subcategorias temáticas das pesquisas na categoria Alfabetização e letramentos na EJA

Subcategorias temáticas	Principais objetos das pesquisas	Total
Letramento na EJA	Concepções de letramento e de novas tecnologias: o discurso de empresários (BUENO, 2002).	7
	O Letramento no método "Sim, eu posso" no contexto do MST em Santa Catarina: um estudo no Assentamento São José, município de Campos Novos/SC (BOEMER, 2011).	
	A contribuição do projeto Espaço de Aprender para o processo de letramento de servidores da UFSC (CHODREN, 2011).	
	Leituras de alfabetizandos da EJA: Práticas de letramento em construção (AGUIAR, 2009).	
	Usos sociais da escrita empreendidos por adultos alfabetizandos em programa educacional institucionalizado: dimensões extraescolar e escolar (PEDRALLI, 2011).	
	Letramentos de adultos em processo de alfabetização: reflexos da escolarização nas práticas de leitura (AGUIAR, 2012).	
	Sonhei que sabia ler e escrever vozes femininas no processo de escolarização na Educação de Jovens e Adultos (MILBRADT, 2017).	
Processos de Alfabetização	Alfabetização de jovens e adultos: trajetória histórica de uma experiência - NEPE/UFAM (1989-1996) (CHAGAS, 1998).	10
	Um novo olhar para a educação de jovens e adultos: alfabetização e participação social (AGUIAR, 1999).	
	Alfabetização de jovens e adultos: da exclusão do saber à esperança do saber libertador uma abordagem fenomenológica (MARTINS FILHO, 2001).	
	Os discursos da alfabetização de adultos e as representações do sujeito analfabeto (KLEIN, 2001).	
	Alfabetização de adultos: uma proposta utilizando tecnologias de informação e comunicação (FERNANDES, 2001).	
	Alfabetização de jovens e adultos: do proposto vivido - um estudo exploratório (PASQUALINI, 2004).	
	A construção da escrita por alunos adultos: análise de processos de ensino com base na teoria histórico-cultural do desenvolvimento (BONI, 2012).	
	Relações e implicações entre desenvolvimento da consciência fonológica e instrução alfabética na educação de adultos inseridos em entornos sociais grafocêntricos (CHRAIM, 2012).	
	Na tessitura de encontros via escrita: vivências de mulheres em espaço escolar na EJA (PEDRALLI, 2014).	
	Sujeitos em processo de alfabetização e sua apropriação da Cultura digital: um estudo exploratório no I segmento da EJA da rede municipal de ensino de Florianópolis/SC (CORD, 2017).	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2018/2019.

No conjunto das pesquisas analisadas na categoria Alfabetização e Letramento na EJA, reconhecem-se 2 subcategorias. A primeira intitula-se Letramento na EJA, em que as pesquisas se debruçam sobre as concepções de



letramento para adultos em processo de alfabetização, assim como as trajetórias de alfabetização dos sujeitos jovens, adultos e idosos. Percebe-se que o desafio de processos educativos de jovens, adultos e idosos consiste em articular o conhecimento já apropriado pelos sujeitos nas suas atividades cotidianas com as novas aprendizagens escolares e com as formas sistematizadas de resolver os problemas pensando em um ensino voltado a compreensão (LAFFIN, 2012).

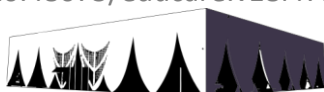
Na segunda intitulada Processos de Alfabetização, as pesquisas se debruçam principalmente sobre a alfabetização como participação social e os discursos da alfabetização como esperança do saber, as mulheres no espaço escolar da EJA e as representações do sujeito analfabeto.

Concepções de EJA

No conjunto das 14 pesquisas analisadas, na sétima e última categoria - Concepções de EJA - identificaram-se 4 subcategorias, apresentadas no quadro 7:

Quadro 7: Subcategorias temáticas das pesquisas na categoria Concepções de EJA

Subcategori as temáticas	Principais objetos das pesquisas	Total
Elementos conceituais e epistemolog ia da EJA	A educação de adultos e a construção de novas ontogenias (ANDRIANI, 1998).	9
	Proposta andragógica para Educação de Jovens e Adultos em Xangri-lá (FRIGO, 2000).	
	Os quatro pilares propostos pelo relatório Delors e a educação de jovens e adultos (SANTOS, 2003).	
	Do berço ao túmulo: a estratégia de educação ao longo da vida na educação de jovens e adultos para a sociabilidade capitalista (D'AVILA, 2012).	
	Concepções de professores da rede municipal de ensino de Florianópolis: Educação de Jovens e Adultos e conhecimento (escolar) (ABREU, 2014).	
	A utilização da andragogia em cursos de capacitação na construção civil (BRESSIANI, 2016).	
	Escola heterotópica contemporânea: convergência entre andragogia e escola da ponte (RAMLOW, 2017).	
	A Compreensão de Trabalho dos Professores do PROEJA-FIC: contexto da parceria SME e Escola Canto da Ilha/CUT, Florianópolis (MECHELN, 2015).	
Bases epistemológicas no campo da pesquisa em Educação de Jovens e Adultos no Brasil (ABREU, 2018).		
EJA nos espaços de	Ditos e não ditos sobre a escolarização em espaços privativos de liberdade (MEDEIROS, 2017).	2



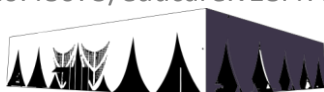
privação de liberdade	O Programa de Educação de Jovens e Adultos - EJA na penitenciária agrícola de Chapecó-SC: sua configuração no campo socioeducacional (MANFRIN, 2016).	
Dialogicidade e exclusão dos sujeitos da EJA	O desafio da dialogicidade entre educadores e educandos na Educação de Jovens e Adultos – EJA (SILVA, 2018).	3
	Sobre memórias escolares: da exclusão à inclusão (MIRANDA, 2005).	
	Relação juventude-escola frente aos processos excludentes: discutindo as experiências sociais e os sentidos da escolaridade em Chaquira, um caserío rural no litoral norte do Peru (RODRÍGUEZ, 2008).	

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa, 2018/2019.

A primeira subcategoria identificada intitula-se Elementos conceituais e epistemologia da EJA, em que se encontra o maior número de pesquisas. Pode-se fazer uma analogia entre a Andragogia, a educação voltada para o aluno adulto, e a categoria trabalho. As duas terminologias caminham juntas, pois na Educação de Jovens e Adultos a metodologia de ensino é precisa considerar os sujeitos estudantes e suas especificidades. Portanto, as pesquisas nessa categoria intercalam o trabalho, a andragogia, a concepção e a metodologia de ensino e a inserção dos sujeitos no mundo do trabalho que interfere diretamente na educação para os jovens e adultos na modalidade da EJA.

Ainda, nessa subcategoria, conta-se com debates voltados à Epistemologia da EJA – Educação Popular, Educação ao Longo da Vida e Educação Escolar -e suas implicações para a prática pedagógica. Já os estudos que abordam a Educação ao Longo da Vida, a maioria dos trabalhos analisados evidencia elementos a partir dos quatro pilares propostos pelo relatório Delors, além de uma visão capitalista que visa o que os sujeitos aprendam ao longo da vida para serem úteis na sociedade neoliberal vigente.

A segunda denomina-se EJA nos espaços de privação de liberdade e as pesquisas abordam a escolarização em espaços de privação de liberdade em Santa Catarina. Nesse sentido, as pesquisas que visam os sujeitos em espaços de privação de liberdade, observam que as políticas públicas de proteção social são insuficientes para ressocialização dos sujeitos, bem como nem sempre são cumpridas e respeitadas por todas as estâncias de direito que deveriam ser garantidas pelo Estado brasileiro.



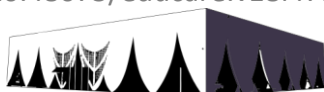
A quarta e última categoria designa-se Dialogicidade e a exclusão dos sujeitos da EJA cujas pesquisas se debruçam sobre a inclusão e a exclusão dos sujeitos da EJA, assim como o desafio da dialogicidade entre educandos e educadores da EJA e os processos excludentes da escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos a relevância dos resultados obtidos nos dados analisados das pesquisas de teses e dissertações, pois além de permitir traçar um panorama da produção das pesquisas em EJA, assim como de levantar a temporalidade das mesmas e seus lócus de realização. Desse modo, reafirmamos o que apontavam Romanowski e Ens (2006), ao destacarem a contribuição significativa de pesquisas do tipo estado do conhecimento para o balanço das pesquisas de determinadas áreas e no nosso caso, para a EJA. Pesquisas como esta podem significar grandes contribuições desde o campo teórico, dos métodos e, das práticas pedagógicas, além de permitir apontar âmbitos do campo para a indicação das ausências e do reconhecimento das demandas e de investimentos. Enfim, este tipo de estudo permite o fortalecimento da área como um campo de conhecimento e uma área que produz teorias e epistemologias para a EJA.

Emergem três considerações que julgamos significativas: a primeira deve-se ao fato do levantamento inicial se deu a partir de palavras chaves nos sistemas de busca, e nem sempre se mostraram suficientes e/ou abarcaram o objetivo central da pesquisa. Mesmo com esses limites, o estudo evidenciou a diversidade de enfoques e de fundamentos teóricos que permeiam as investigações no campo da EJA e um significativo aumento de número de trabalhos nas décadas pesquisadas.

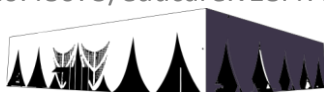
No presente artigo conclui-se que a pesquisa possibilitou traçar alguns indicativos que nos apontam para a compreensão do modo como vem sendo constituindo o campo das pesquisas em EJA em Santa Catarina, uma vez nos permite reafirmar o que já situava (RIBEIRO, 1999, p. 2), de que há em construção “[...] um conjunto de práticas e saberes minimamente articulados em torno de



princípios, objetivos ou outros elementos comuns”. Mas, nesse contexto, perante o panorama apresentado no estudo geram-se indicativos para a necessidade de maior aprofundamento para a busca dessa construção de fundamentos teórico - metodológicos para a EJA nos programas de Pós-Graduação em Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

- CABRAL, P.; LAFFIN, M. H. L. F. Contribuições das Pesquisas para Pensar Elementos de Docência na/da EJA em Espaços de Privação de Liberdade. **Contemporâneos: Revista de Artes e Humanidades (ONLINE)**, v. 17, p. 21-54, 2018. Disponível em: <https://revistacontemporaneos.com.br/contribuicoes-das-pesquisas-para-pensar-elementos-de-docencia-na-da-eja-em-espacos-de-privacao-de-liberdade/>. Acesso em: 20 jan. 23
- GADOTTI, M. Qualidade na Educação: uma nova abordagem. In: Congresso de Educação Básica: Qualidade na Aprendizagem. 2013. **Anais [...]**. Florianópolis, SC: UFSC, 2013. Disponível em: <https://tinyurl.com/yamxk8s8>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- HADDAD, S. (COORD.). **O Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: a produção discente da pós-graduação em educação no período de 1986- 1998. São Paulo: Ação Educativa, 2000.
- LAFFIN, M. H. L. F. Formação Inicial de Educadores no campo da Educação de Jovens e Adultos: espaços de direito e de disputas. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 1, p. 53-71, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/5228>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- LAFFIN, M. H. L. F. A Constituição da docência na Educação de Jovens e Adultos. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 201-228, jan./abr. 2012. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/laffin.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2023.
- RIBEIRO, V. M. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 184-201, dez. 1999.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As Pesquisas Denominadas do Tipo "Estado da Arte" em Educação. **Revista Diálogo Educacional.**, v. 6, n. 19, p. 37-50,



set./dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>. Acesso em: 20 jan. 2023.

SARTORI, A. A Legislação Educacional e as Concepções de EJA. In: LAFFIN, M. H. L. F. **Educação de Jovens e Adultos na Diversidade**. Florianópolis: Núcleo de Publicações Ced, 2010. 213 p.

SOARES, L. (ORG.). **Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

Recebido em: 27-02-2023

Aceito em: 26-04-2023

ⁱ Este artigo é resultado da dissertação de Mestrado em Educação, concluído em 2019 pelo primeiro autor, orientado pela segunda autora. Contou com financiamento de bolsa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do mestrando e com participação em estudo da orientadora aprovado pelo Edital Universal 2017 pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

ⁱⁱ Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

ⁱⁱⁱ O PERGAMUM é um sistema informatizado de gerenciamento de dados, direcionado aos diversos tipos de Centros de Informação. Fonte: <https://www.museu-goeldi.br/assuntos/bibliotecas/principal/manual-pergamum.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2024.

^{iv} Na pesquisa de mestrado foram efetivadas as análises referentes aos elementos metodológicos dos estudos, os principais autores que os fundamentam e suas conclusões. No entanto, em função da necessidade de condensar os dados optou-se por situar neste artigo apenas os principais objetos dos estudos.

